

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fala, meus jovens! Aqui é o professor Luiz Felipe. Você certamente já percorreu um longo caminho até chegar neste ponto do conteúdo... ENTÃO VAMOS COM TUDO!!! Neste livro, vamos trabalhar questões de coesão e coerência, ou seja, questões que envolvem valor semântico de conectivos, referenciação (anáfora e catáfora) e progressão textual.

Além disso, abordaremos um assunto de extrema relevância para a sua prova: a reescrita de frases. Na prática, a maioria das questões de gramática são de "análise de redação de trechos e reescrita", ou seja, são de transformação e equivalência de estruturas. Quando se pede a troca de uma expressão por outra, inserção ou supressão de um acento, de uma vírgula, de uma palavra, tudo isso é questão de reescrita. O que varia é apenas o objeto da análise: ortografia, vocabulário, verbo, concordância, regência, conjunção, sintaxe, pontuação...

Não é possível abordar em uma única aula toda a teoria de reescrita, pois, em uma questão assim, qualquer conteúdo de Língua Portuguesa pode aparecer. No entanto, precisamos estar atentos a alguns pontos, e são esses pontos que vamos destacar nesta aula.



[@luizfelipedurval](#)

COESÃO TEXTUAL

Quando ler a palavra **coesão**, pense essencialmente na “*ligação*” entre palavras e partes do texto. A coesão também se refere à *retomada e adiantamentos de elementos e informações do texto por meio de palavras* coesivas ou artifícios textuais.

Portanto, há dois tipos de coesão:

Coesão referencial é aquela em que os recursos são utilizados para evitar repetições dentro do texto. Ela trabalha na base da retomada ou da antecipação de informações. São utilizadas inúmeras estratégias, como a reescrita (paráfrase), os pronomes, os advérbios e outras palavras remissivas.

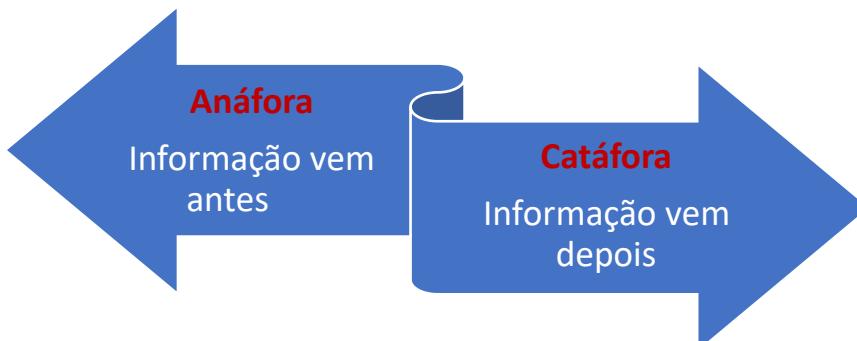
Coesão sequencial é responsável por estabelecer nexos (conexões) entre palavras, frases e parágrafos, com a finalidade de dar continuidade e lógica à estrutura de um texto. São utilizados as conjunções, as preposições e os pronomes relativos, que dão sequência ao texto e estabelecem relações de “antes e depois”, “causa e consequência”.

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo *a omissão de termos* pode ser utilizada como artifício de coesão.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica

A coesão estabelece relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que veio *antes* dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

Quando “anuncia” um termo ou informação que aparecerá *depois*, diz-se que há coesão **catafórica**.



Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo **isto** diariamente: **ser aprovado logo**. (catafórico)

Referências Fora do Texto: Exofórica/Déitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função **déitica**, ou **exofórica** (fora).

Ex: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é um elemento externo ao texto, fora dele.)



Esse texto foi escrito aqui.

Aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito.



Vamos almoçar amanhã.

Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita.

O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar?

“nos” se refere a “nós”, mas quem é esse “nós”?

Perceba que as três referências (“aqui”, “amanhã” e “nós”) estão fora do texto.

Coesão Referencial

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro¹, um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (coesão) e com apresentação de informação nova (progressão). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a **repetição excessiva** de palavras pode tornar um texto problemático. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para evitar repetição viciosa.

¹ In “Redação em construção: a escritura do texto”. São Paulo: Moderna, 1997.

Essas técnicas são fundamentais para:

- ✓ identificar **paráfrases** em questões de interpretação e reescrituras.
- ✓ Desenvolver o texto em eventual **prova discursiva**.

Uso de Pronomes

O pronome serve exatamente para isto: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: **Meu pai** era um gênio, mas nunca **o** reconheceram.

Ex: **O leão** foi sacrificado. **Ele** não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia **Silvério** na sinuca quando **ele** estava inspirado.

Ex: O **livro** que comprei é **esse**.

Ex: Ninguém tem uma **força de vontade** maior que a **sua**.

Ex: Ela deve **seu** sucesso ao estudo.

Ex: **Isto** é o atalho para ser aprovado: **estudar, revisar, fazer questões**.

Ex: Entre as **camisas**, comprei a **que** era mais cara.

Ex: O **menino**, **que** era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de **concurseiro** é difícil. **Muitos** desistem, **alguns** logo no início.



O **artigo definido** também pode ser usado como referência a termo citado.

Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

*Lá na praça, havia **vários policiais**. Os assaltantes, quando chegaram, não viram **os policiais ali** ("policiais" já foi citado no texto e já é um termo conhecido pelo leitor).*



(MP-CE / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao

serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão “suas relações” refere-se às relações da “democracia ateniense”.

Comentários:

“suas” é pronome possessivo e sugere a pergunta: “relação de quem”? “relação do que com a argumentação”?

Aqui temos a relação “da democracia ateniense” com a retórica e a argumentação.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica... Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo “que” retoma o termo “saltos de época”.

Comentários:

Sim, pois são os “saltos de época” que desorientaram gerações inteiras:

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição.

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, saltos de época desorientaram gerações inteiras. Questão correta.

Coesão com pronomes demonstrativos

Por serem importantíssimos mecanismos de coesão, relembramos aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto.

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto:* indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:



✓ **este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante**

ATENTO! Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ **esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ **este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia)**

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado**

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: João e Maria são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Entre **três** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**.

Nesse caso, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Xuxa, Pelé e Senna são famosos. A **primeira** é a rainha dos baixinhos, o **segundo** é o rei do futebol e **o terceiro** foi o maior piloto brasileiro.



(PRF / 2019)

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais “Estas” (l.2) e “las” (l.4) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (l.1-2).

Comentários:

Sim, “**estas**” foi usado anaforicamente para retomar “necessidades dos seres humanos”, pois são as necessidades que colocamos homens....

“atende-las” = atender **as necessidades dos seres humanos**

Antes que alguém pergunte: “estas pode ser anafórico?”. Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente “retomar informação anterior”. Questão correta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeço de ofício

[...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

Uso de numerais

Vamos relembrar o uso dos numerais como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós **dois** detestamos a comida.

“Nós dois” retoma “eu e minha esposa”.

Ex: João e José foram ao shopping. O **primeiro** foi comprar charutos; o **segundo** foi comprar discos de vinil.

O numeral “primeiro” se refere ao termo mais distante “João”; “segundo” se refere a quem apareceu por último, “José”.

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. **Ambos** deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma “fogão” e “geladeira”.

Uso de advérbios

Da mesma forma que fizemos com os numerais, vamos relembrar o uso dos advérbios como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza **aqui**.

“Aqui” faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: “Brasil”.

Ex: Sinto saudades de **lá**; a Califórnia é muito bela!

“Lá” faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: “Califórnia”.

Termos resumitivos e sintéticos

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de

elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

“Tudo isso” retoma “Estudar, revisar, fazer questões”.

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

“Os outros” de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo “a rotina” sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.



(PGE-PE / 2019)

*Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, **tudo isso** representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

A expressão “tudo isso” (L.5) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

Comentários:

Sim. Esse é um termo “resumitivo”, sintetiza toda a lista anterior: *A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX*. Questão correta.

(PREF. SÃO LUÍS (MA) / 2017)

Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,*

*Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969

Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos "cá" e "lá" são elementos anafóricos.

Comentários:

Pela leitura do texto, sabemos que "Cá" se refere ao local onde o poeta está, um lugar longe de sua terra natal (minha terra). O advérbio "Lá", portanto, indica a terra natal do poeta. Todo texto se constrói nesse parelelo entre seu local atual e sua terra natal, da qual sente saudades.

Em termos técnicos, "Cá" e "Lá" referem-se a elementos espaciais externos ao texto, então temos referência exofórica, dêitica. Questão incorreta.

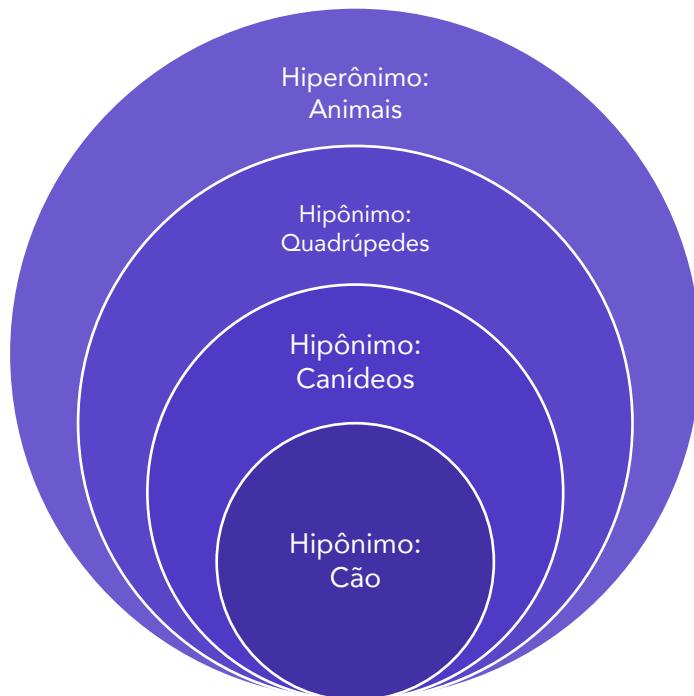
Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos

São palavras de **sentido amplo** que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma **espécie contida em um gênero**.

Ex: Meu cão era bipolar. O **animal** às vezes atacava sem razão.

“Animal” é hiperônimo de “cão”, pois o “cão” pertence ao conjunto “animais”.



Ex: Tive um carro a diesel e achava barato o **combustível**.

“Combustível” é hiperônimo de “diesel”, pois “diesel” pertence ao conjunto “combustíveis”.

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por **antonomásia**. Calma, o nome é feio, mas é simples.



Bono Vox e Ivete Sangalo estão namorando. O roqueiro foi visto saindo de um restaurante com a beldade. Indagada, a baiana negou estar em um relacionamento com o Irlandês. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.

“Bono Vox” é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como “roqueiro”, “irlandês”, “artista”.

Já “Ivete” foi aludida como “beldade”, “baiana”, “artista”.

Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!



(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em “concordo” e esquece o assunto.

No trecho “tica em ‘concordo’” (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, “ticar” vem do inglês “to tick”, que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um “tique”, um x, um visto ou algo assim. No caso, “ticar” é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

*A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de **patente** injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de **evidente**, **óbvio**, **flagrante**. Questão incorreta.

Simbolização

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolheram* os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são *difícis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação

Uma técnica muito utilizada é a redução, ou seja, usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: *O compositor Paul McCartney* virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de “o ex-Beatle”, “o músico”, “o artista”, “o cantor”...

Sigla

Técnica muito importante em discursivas.

Primeiro se usa o nome por extenso, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo.

Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da *ANAC* hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver “coesão” mesmo sem palavra ou conector “explícito”: quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido “materializadas” por uma palavra.

Essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças.

Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora: estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, *porque* estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de *explicação* que existe entre as sentenças.

Ex: Estudou tanto; não passou.

Ex: Estudou tanto, **mas** não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir o ponto e vírgula por um elemento coesivo “adversativo”.

Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada ao contexto.



(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.

Comentários:

Questão direta. O termo geral “adjetivos” inclui todas as qualidades atribuídas a Beethoven. Temos um termo geral “adjetivos”, que inclui: admirável, maravilhoso, extraordinário...

Esses adjetivos atribuídos a ele são chamados de “relativos” justamente porque a peça tocada, na verdade, era de um outro compositor, considerado “medíocre”. Questão correta

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do **admirável, maravilhoso e extraordinário** Beethoven (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavrar no

Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174

As formas pronominais presentes em “seu jeito” (L.3) e “sua companhia” (L.4) têm como referente “meu avô” (L.2).

Comentários:

Retomando o trecho do texto, temos que

“De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, (...)”.

Perceba que os pronomes possessivos “seu” e “sua” indicam posse, retomando “avô”: “seu jeito” = jeito do avô; “sua companhia” = companhia do avô. Questão correta.

Coesão sequencial

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver nesse momento as estratégias utilizadas para dar “sequência” a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja “continuidade” coesa e coerente, isto é, de modo que haja progressão textual.

O maior instrumento desse tipo de coesão são os “conectivos”, especialmente a **conjunção**.

Por exemplo, se uma oração se inicia por “mas”, já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, **mas** não pratico nenhum.

Esse, “mas” tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse “movimento” do texto é que dá **continuidade coesa** a ele.

Se iniciarmos uma oração por “portanto”, vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Se um parágrafo se inicia com “por outro lado”, sabemos que há outro com “o primeiro lado”.

Se a oração se inicia com um pronome anafórico como “esse”, “desse”, “isso”, sabemos que há informação anterior.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito.

Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de “progressão” e “retomada” não são gratuitas: elas são propositais e servem para que o autor transmita sua mensagem, sua tese, sua informação.

A melhor maneira de entender isso é vendo na prática, em uma questão que cobra essa percepção de “continuidade” e “sequência coesa”. Nem todas as Bancas cobram diretamente dessa forma, com essa nomenclatura, mas esse tipo de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



(PGE-PE / 2019)

Elá fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

A substituição do conectivo “porque” por pois manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Sim, o “pois” assume valor causal, sendo equivalente a “porque”. Questão correta. Então, saber os conectivos equivalentes é também uma questão de semântica.

(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho “Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação” (L. 5) remete à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em “vinte e sete diferentes legislações no país” (L. 4).

Comentários:

O pronome “isso” geralmente não retoma um termo específico, mas sim todo um grupo de ideias: o conteúdo de uma oração, de um período, um parágrafo...

No caso, recupera a ideia contida em:

O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações (26 estados mais o DF) no país para entendê-lo.

Em suma, “isso” é a coexistência de muitas legislações, fato que dificulta a simplificação, ou seja, retoma as informações, e não uma crítica do autor. Questão incorreta.

COERÊNCIA

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor.

Quando se fala em sequência lógica das ideias, refere-se a um tipo específico de coerência, que é a **coerência interna**. A coerência interna está ligada ao conjunto de ideias e à articulação dos argumentos utilizados pelo autor para a construção do texto. Diz respeito às partes do texto.

O outro tipo de coerência é a **coerência externa**. A coerência externa consiste na ligação do texto ao contexto, ou seja, as ideias expostas não podem contrariar a realidade que se apresenta, a história, os dados da realidade.

Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.

Observe que o texto se inicia com tom de “urgência” e “imediatismo” e prossegue com um tom de “calma”. Há **visível contradição** entre “**urgente**” e “**sem pressa**” e “**longo prazo**”.

Esse é um texto incoerente, contraditório.

Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva “**mesmo assim**” **quebra a expectativa** criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a **expectativa de que ela não passou**.

É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma conclusiva (“**logo**”, “**portanto**”).

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Novamente, há **incoerência**, pois foi usada uma conjunção adversativa ("mas"), que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Qualquer tipo de **contradição** gera **incoerência**, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade... Fique atento!

REESCRITURA

Muitos de vocês têm dificuldade em analisar apenas o que está sendo pedido no comando de questão em que há propostas de reescrita de trechos. Há questões que pedem para que seja analisada a manutenção da **correção gramatical**; outras pedem para que se analise a manutenção do **sentido** original do texto; e há ainda aquelas que pedem para analisar a **coerência**.

Na maior parte das questões, o que encontramos é um conjugado de dois desses tópicos: gramática e sentido, sentido e coerência, gramática e coerência. Nessa hora, surgem muitas dúvidas: o que a Banca quer de mim? O que eu preciso analisar em uma questão como essa? Erro gramatical implica incoerência? Mudança de sentido implica erro gramatical? Fiquem calmos! Vamos esclarecer todos esses pontos para vocês.

Antes de qualquer coisa, ‘sentido’ e ‘coerência’ NÃO são palavras sinônimas! Portanto, cada uma te orientará para um tipo de análise.

Mudança de sentido não resulta necessariamente em um texto incoerente; pode haver mudança de sentido e o texto continuar coerente. Então, o que seria mudança de sentido?

Se no texto original há uma relação lógica de **adição** (ex.: *Os alunos estudaram e não jogaram bola*), e na proposta a relação estabelecida é de **oposição** (ex.: *Os alunos estudaram, mas não jogaram bola*), podemos dizer que aí houve mudança de sentido. A reescrita está incoerente? Não!

Em questões que pedem a análise de sentido, você precisa ficar atento a quatro pontos:

- uso de palavras sinônimas
- relação de sentido estabelecida pelos conectivos (preposições e conjunções)
- tempo e modo verbais (mudança de tempo e modo geralmente altera o sentido original)
- orações adjetivas: mudança de uma restritiva para uma explicativa (ou vice-versa) altera o sentido, mas normalmente mantém a correção gramatical.

Mas, professor, quando haverá então quebra de coerência?

Lembre-se de que a coerência é a relação lógica entre as ideias veiculadas no texto e também entre essas ideias e a realidade. Logo, se eu afirmo “Comprei um carro caro porque estava com pouco dinheiro”, a frase estaria **incoerente**. O que se espera na realidade é que alguém com pouco dinheiro não compre um carro caro ou, ainda, que ande de transporte coletivo.

Por fim, quando a questão cobrar a manutenção da correção gramatical, atente-se principalmente aos seguintes pontos:

- Ortografia: dígrafos, acentuação gráfica, palavras com ‘x’, ‘ch’, ‘z’, ‘s’, ‘g’ e ‘j’.

- Correlação entre tempos verbais
- Concordância verbal e nominal: entre sujeito e verbo, verbos impessoais, casos especiais...
- Regência verbal e nominal
- Ocorrência de crase
- Pontuação (separação de sujeito e predicado, substituições de sinais...)